

Aparecido vê no cerrado

19 JUN 1985

~~OPINIÃO~~ solução para a crise

ORAL José De BRASÍLIA

— Se olharmos em qualquer direção dessa cruz que é o Plano Piloto, nós encontraremos a olho nu, todos os problemas da realidade brasileira: saúde, educação, violência, transporte, moradia. Se caminharmos em outra direção, encontraremos esse cerrado. E num dia tão marcado pelas dificuldades, num dia que Brasília tem a assistência médica paralisada e as escolas silenciadas, nós estamos aqui com um compromisso de manter a presença moderna da Extensão Rural, a política de abastecimento do Distrito Federal.

— Essas colocações foram feitas pelo governador José Aparecido na abertura da Campanha de Conservação do solo e da água, ontem, na Coopa-DF, coordenada pela Secretaria de Agricultura e Produção, executada pela Emater-DF, e cuja finalidade é orientar o produtor rural no sentido de combater as erosões, preservar os recursos hídricos, reter a massa orgânica de adubação e a correção do solo para proteger as culturas.

O ato de abertura contou com a presença do Ministro da Agricultura, Pedro Simon e mais do senador Mauro Borges, presidente da Comissão do Distrito Federal, do presidente da Emater, Mário Capp Filho, e do escritor Mário Palmério, convidado especial e assessor do Governo de Brasília. Todos falaram de improviso e defenderam a necessidade de motivar os produtores rurais e suas famílias para a adoção de medidas de conservação e melhoria dos recursos naturais, de seu uso racional e de resguardo do ambiente.

O primeiro a usar da palavra foi o ministro da Agricultura, Pedro Simon, lembrando que essa campanha tem um significado muito especial pois ela chama atenção para a realidade e a capacidade de domínio da natureza: — Não é uma

responsabilidade nossa. Tem um conteúdo nacional e tem que ser feita nível nacional. Vejo com muita alegria esse trabalho, e enfatizou, que o Distrito Federal deu o primeiro passo no sentido de olhar e amar a terra. — Podia ser no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, mas não, foi aqui, em Brasília, do verde que alimenta sua gente — Simon disse mais que Brasília tem um governador que sabe o que sua gente quer.

O escritor Mário Palmério ao falar, revelou que sua presença na campanha era epanas o começo de sua colaboração, e que estava ali para ajudar um fanático chamado José Aparecido, por essas novidades agrícolas:

— Chegou a oportunidade de colocar aqui tudo aquilo que pensávamos fazer pelo Brasil. O cerrado é um potencial extraordinário. Se o Brasil entender, disse Palmério, que pelo processo de conservação do solo e água está o caminho, vai transformar esse cerrado nas terras mais produtivas do Brasil.

Após o almoço oferecido às autoridades o vice-presidente da Coopa-DF, Luiz Vicente Ghesdh denunciou o entulho autoritário que discrimina o produtor rural e das dificuldades que enfrentam os produtores na aquisição do A.G.F. (preço mínimo) e fez uma crítica ao Banco do Brasil: — Ou se é produtor rural ou funcionário do Banco do Brasil. E se você tiver sua mulher trabalhando lá, aí é que não consegue nada.

O ministro Pedro Simon que ouvia, em companhia do governador José Aparecido, as queixas do produtor, declarou que "não sabia que a mulher de agricultor trabalha no Banco do Brasil. No Rio Grande do Sul a mulher do agricultor está longe de ser funcionária do Banco do Brasil". — É um problema típico de Brasília — concluiu o ministro.